

A Climatologia estuda o clima de Norte a Sul

Matheus Alves Silveira¹

Climatologia Geográfica: conceitos, métodos, experimentos. Charlei Aparecido da Silva (Org.). Porto Alegre, RS: TotalBooks, 2022, 209 p.

O estudo do clima há muito se faz presente em diversos campos das ciências modernas, sendo este, essencial para a compreensão de fatores que propiciaram a caminhada da humanidade até os tempos atuais e para a prospecção de um futuro oportuno, em tempos de crises climáticas. A Climatologia, utiliza-se de um olhar geográfico, que relaciona questões sociais aos fenômenos puramente físicos sobre os aspectos climáticos, diferenciando-se assim pela análise espacial que proporciona aos temas abarcados, como por exemplo, ao clima urbano e rural, eventos meteorológicos de impacto na sociedade, planejamentos agrícolas, dentre outros.

O organizador desta obra, Charlei Aparecido da Silva, contou com um tato, adquirido mediante vasta experiência em pesquisas na área climatológica, ao reunir um time de “know-how” que impressiona pela diversidade de estudos apresentados, abrangendo todas as cinco regiões do país, continente e litoral. Dentre estes, temos Edson Fialho (Doutor em Geografia e Professor do curso de Geografia da Universidade Federal de Viçosa), em seu artigo “O campo térmico em situações sazonais de primavera e verão em cidade litorânea: estudo de caso no setor nordeste de Vitória-ES” em co-autoria com Maria Luisa Monks de Paula.

O legado de Monteiro, se faz presente metodologicamente, ao nortear alguns dos seletos artigos, todavia, cada um dos dez presentes estudos apresentam discussões únicas em suas contribuições para o entendimento da climatologia geográfica. O presente trabalho exemplifica dois destes artigos climatológicos:

¹ Graduando em Geografia na Universidade Federal de Viçosa. Integrante do Laboratório de Biogeografia e Climatologia (BIOCLIMA) do Departamento de Geografia da UFV. E-mail: matheus.alves.silveira@ufv.br.

“A geografia e a face da vulnerabilidade social em Cuiabá-MT: quem são e onde estão os mais vulneráveis às mudanças climáticas?”, escrito por Aristóteles Teobaldo Neto e Margarete Cristiane de Costa Trindade Amorim, trata sobre vulnerabilidade social nos espaços urbanos. A ciência do risco aqui, é exemplificada mediante desastres naturais como estiagem e seca, inundações, vendavais, granizo, etc; e como tais fenômenos se relacionam diretamente com o clima.

A parcela pobre e negra da sociedade, principalmente as mulheres, as crianças e os idosos desta parcela são os mais afetados por doenças e fatalidades provenientes das mudanças climáticas e do desconforto térmico. O ambiente em que estes se encontram (periferia e às margens de córregos e rios urbanos) são fatores para o aumento da taxa de vulnerabilidade.

A obtenção do resultado se deu mediante o uso de elementos da estatística, aplicados ao Censo Demográfico. As “Análises Fatoriais” de 37 variáveis indicativas de desvantagens sociais, distribuídas em 10 categorias de vulnerabilidades, possibilitou um estudo destes setores sociais, assim como um aprofundamento nas características predominantes de cada grupo. Este método de estatística aplicada à climatologia, se torna possível de ser replicado em todo o território nacional, tornando assim uma ferramenta útil, segundo os autores, para a identificação dos setores de maiores demandas de investimento público.

“Padrão habitual e excepcional das chuvas na região agreste da Borborema”, de Gabriel de Paiva Cavalcante, Marcelo de Oliveira Moura e Daisy Beserra Lucena retrata sobre a região do Planalto de Borborema, uma estreita faixa de terra na zona de transição entre a Zona da Mata e o Sertão Nordestino que engloba os estados de Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas.

O estudo utilizou-se da Análise Rítmica (Monteiro, 1971) em um período de 2005 a 2017 para analisar a variação espaço-temporal das chuvas na região, mediante a definição de três anos padrão: um Muito Seco (2012), Normal (2013) e Muito Chuvoso (2011). As séries de dados foram obtidas pelo Banco de Dados

Meteorológicos para Ensino e Pesquisa do Instituto Nacional de Meteorologia (BDMEP/INMET) e em agências estaduais. Imagens do satélite meteorológico de órbita geoestacionária GOES-12, forneceram as informações referentes a atuação das massas de ar e dos sistemas atmosféricos da região: mEa, VCAN, ZCIT, OL e LI.

A pesquisa revelou que a Massa Equatorial Atlântica (mEa), seria a principal responsável por um maior volume de chuvas anuais de Borborema. Tendo a Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) também uma participação significativa para a precipitação regional, sobretudo, segundo os autores, nas estações meteorológicas localizadas no setor mais norte da região. Destarte, os autores sugerem uma setorização entre Agreste Setentrional e Agreste Meridional para um melhor desenvolvimento da pluviometria da região do Agreste da Borborema, visto a longinquidade desta região nordestina.

A obra então, "Climatologia Geográfica", organizada por Charlei Aparecido da Silva, ressalta a importância que as Estações Meteorológicas possuem para o levantamento de dados, sendo estas, verdadeiras acervos históricos para a climatologia, contudo, muitas apresentam-se desativadas ou com falhas em seus registros. Distintos artigos apresentaram também resultados semelhantes quanto a questões como vulnerabilidades sociais, ou os impactos da urbanização sobre o clima (vide as ilhas de calor presente em todas as metrópoles globais). Desta forma, mediante uma interpolação dos dez diferentes estudos, contidos em "Climatologia Geográfica" se faz mister os pontos que a ciência dos climas contribui para o desenvolvimento da sociedade, das suas condições de vida e o quão relevante se dá a Climatologia para o planejamento dos espaços. Sendo esta, uma ferramenta essencial à concepção desde eficientes planos diretores urbanos à políticas socioeconômicas de extensas faixas regionais. Do macro ao micro, de Norte a Sul.